

# UM PASSAPORTE PARA O BRASIL: cenas nordestinas de Juraci Dórea

---

Oscar D'Ambrosio

O universo da série *Cenas brasileiras* do artista plástico Juraci Dórea é um passaporte para o Nordeste. Vaqueiros, cantadores e mulheres oriundas do mundo do cordel se fazem presentes ao lado de seres mágicos como míticos peixes, cobras, lagartos, velas e um mapa cultural de intensa força visual.

Para se ter uma percepção melhor desse conjunto de trabalhos, é preciso retomar a própria carreira do artista. Formado em Arquitetura pela Universidade Federal da Bahia e nascido em 15 de outubro de 1944, próximo à maior feira livre da Bahia, em Feira de Santana, tradicional centro agropecuário conhecido como Princesa do Sertão, fez a sua primeira exposição, em 1962, na Biblioteca Municipal dessa cidade.

Já naquela época realizava as imagens que o acompanham até hoje, como vaqueiros da região, só que pintados a óleo, enquanto as atuais cenas brasileiras são desenvolvidas em tinta acrílica. No final daquela década, concluiu o ensino médio, em Salvador, BA, amadurecendo uma iniciativa que seria o seu principal diferencial artístico, um projeto que une a arte contemporânea às tradições imagéticas nordestinas.

## Brasilidade

Em 1974, cristaliza-se o conceito de usar o couro como suporte de sua obra pictórica. Os desenhos são de cantadores, cangaceiros, dragões, bichos e outros personagens e mitos sertanejos. Tudo isso



se faz presente nas *Cenas brasileiras* como uma espécie de grito de brasilidade, de alto impacto.

Em 1981, o trabalho com couro ganhou estruturas de madeira e se tornou tridimensional. Era o início do Projeto Terra, que consiste em montar autênticas instalações no interior do Nordeste. O seu maior fascínio é verificar como elas são progressivamente consumidas pelo tempo e como elas interagem com as populações locais.

As *Cenas brasileiras* são, ao mesmo tempo, o nascedouro e a consequência do Projeto Terra, que gerou para Dórea uma projeção internacional, com participações na VII Exposição de Belas Artes no Japão (1985), XIX Bienal Internacional de São Paulo (1987), 43ª Bienal de Veneza (1988) e 3ª Bienal de Havana (1989).

### Elos viscerais

O artista baiano expôs, ainda, em projetos comemorativos do centenário de Canudos, em 1997, e se tornou presença frequente em júris de salões e concursos de artes plásticas, especialmente os promovidos pela Fundação Cultural do Estado da Bahia.

Sua ligação com Canudos, por exemplo, está muito menos nas questões políticas do movimento liderado pelo beato Antônio Conselheiro e muito mais no entendimento dos elos viscerais entre o nordestino com o sertão, mais especificamente, com a civilização do couro, cujos vestígios ainda estão presentes na região de Feira de Santana, onde o artista reside.

Artista plástico, poeta, arquiteto, escritor e ensaísta, Juraci Dórea tem uma visão particular do sertão. As telas das *Cenas brasileiras* funcionam, nesse aspecto, como simbólicos estandartes que constroem narrativas muito pessoais da vida, da gente, dos bichos e dos objetos do cotidiano sertanejo.

### Imaginário

Embora concretas em sua materialidade plástica, seja nas manifestações em branco e preto ou nas coloridas, o imaginário, a alegoria, a memória e o mito predominam. A justaposição de imagens, que evoca uma das representações mais peculiares e interessantes do Nordeste, que é a xilogravura, estabelece uma leitura mental e visual peculiar da aridez climática e da riqueza imagética do sertão.



Dórea, com a força plástica de seu trabalho, torna as suas figuras, sinais gráficos, desenhos e cenas um registro épico no qual não estão ausentes as estruturas geométricas. O elemento basilar, no entanto, é a cultura do Nordeste, vista, tanto no seu passado como no seu presente, como a placa matriz de um conhecimento de mundo fundado na visualidade.

Além de sua faceta tridimensional, o Projeto Terra tem um aspecto bidimensional, onde se destaca a exibição de pinturas em exposições itinerantes pelo sertão, principalmente no mural realizado sobre uma das paredes do casebre de Edwirges, no povoado do Saco Fundo, Monte Santo, em 1984.

### Folhetos de cordel

Essa expressão pictórica, claramente inspirada nos folhetos de cordel, vincula-se a três trabalhos em especial, todos eles de 1982: *Noites do sertão I, II e III*. Executadas em carvão e pigmentos terrosos sobre couro curtido, tiveram desenvolvimento em conjuntos como *Histórias do sertão* (1983), *Fantasia sertaneja* (1985), *Ecce Homo* (1989) e *Os brasileiros* (1994).

*Cenas brasileiras* é a mais recente concretização desse percurso. No entanto, a observação mais atenta desse trabalho demanda um mergulho mais fundo nas instalações de grandes esculturas em couro e madeira nos descampados e nas encruzilhadas do sertão do Estado da Bahia do mencionado Projeto Terra.

Essa saga, formada por aproximadamente 40 esculturas, realizadas a partir de 1981, traz em seu bojo uma questão essencial: enxerga a possibilidade de transformar o sertão baiano num imenso museu ao ar livre. Ao produzir uma arte sem referências urbanas, inseridas no ambiente que gera essas imagens, Dórea se volta para o interior do Brasil.

### Manifestação popular

As primeiras quatro cidades que receberam esculturas do Projeto Terra mostram como as *Cenas brasileiras* funcionam justamente como um depoimento visual de uma narrativa muito pessoal. As escolhas foram muito significativas: Feira de Santana, ligada ao ciclo do couro; Canudos e Monte Santo, vinculadas ao messianismo de Antônio Conselheiro, numa região de



clima árido, chão pedregoso e gravetos retorcidos; e Raso da Catarina, estação ecológica próxima da cidade mística de Santa Brígida, local das aventuras de Lampião e seu bando.

Ao colocar as suas obras nesses locais, fora do roteiro das galerias das grandes cidades, Dórea valoriza o sertão baiano e — o mais importante — gera manifestações populares, autênticas e inesperadas nesses povoados e vilas, que incluem expressões festivas e lúdicas, com a participação espontânea de tocadores de pífaros e sanfoneiros.

A diferença entre o Projeto Terra e as *Cenas brasileiras* está no conceito e no suporte. Quanto ao primeiro, os trabalhos do Projeto são efêmeros. Eles não saem do sertão, onde são destruídos pela ação do tempo. O que viaja pelo mundo são documentos dessas obras, realizados fotograficamente. Tais registros podem ser vistos em museus, páginas de revistas especializadas, catálogos, livros e postais.

### Desgaste e durabilidade

Existe então uma aproximação do Projeto Terra da arte ecológica (*earth* ou

*land art*) e da arte *povera* pelo emprego de materiais pobres e a busca de uma identificação cultural e paisagística com a região. Assim, as obras têm como característica o uso de materiais simples, que se desgastam na intempérie. As *Cenas brasileiras*, ao contrário, são feitas para durar.

Em relação ao suporte, dentro da premissa de que há inegáveis elos entre o artista e a região que inspirou seu trabalho, predominam, no Projeto Terra, amostras comuns no cotidiano do sertanejo, como o couro e a madeira, o que estimula e aumenta de fato a interação entre o artista e o público, pois as pessoas do sertão sentem-se naturalmente atraídas ao ver um material que conhecem muito bem ganhar uma nova configuração. Já nas *Cenas brasileiras*, o suporte é a pintura com tinta acrílica, dentro dos cânones mais tradicionais, embora permaneça o assunto nordestino.

É ainda interessante perceber como as mencionadas esculturas do Projeto Terra não estão tão longe das *Cenas brasileiras*, como pode parecer num primeiro momento. São realizadas geralmente com três peles inteiras e uns seis caibros (pedaços de madeira usados em telhados, sobre os quais se pregam as ripas para, a seguir, serem as-



sentadas as telhas) de cerca de 3 metros de altura. Ganham então posicionamentos verticais ou diagonais que seguem o desejo do artista e o tipo de solo em que estão instaladas.

### Substrato vivencial

As *Cenas brasileiras* evocam o mesmo universo e, num breve exercício poético de imaginação, não é descabido imaginar as pinturas cercado essas esculturas. De fato, toda a cultura visual que as imagens tridimensionais trazem foi o substrato vivencial que permite a Dórea retomar a pintura com força e expressividade.

O Projeto Terra também comporta pinturas produzidas na forma de quadros. Exibidas em feiras regionais ou em murais, projetados em residências de moradores locais, são feitas com técnica mista, com carvão, breu e tinta preparada com pigmentos terrosos, que são aplicados sobre tela comum ou sobre o couro.

A diferença das *Cenas brasileiras* reside aí na possibilidade de haver, nas pinturas do Projeto, a apropriação da obra por sertanejos, a participação espontânea do público, seja na montagem da escultura ou

na interação com a pintura. Se os trabalhos mais recentes se apropriam da xilogravura e do imaginário nordestino de maneira mais explícita, as peças atingem uma extrema simplificação dos elementos formais da escultura, que revela um profundo e amplo entendimento da vida sertaneja como prática cotidiana, mítica e épica ao mesmo tempo.

### Jornada visual

O conjunto de imagens justapostas e articuladas entre si de *Cenas brasileiras* (comporta) contém um número de imagens que encanta, fascina e gera reflexões sobre o próprio processo de composição de Juraci Dórea. Talvez, nesse sentido, um passeio por essas criações possa servir de ponto de partida para uma jornada visual.

Um dos elementos recorrentes é a pomba. Se pode ser associada à paz, forma como foi cristalizada por Pablo Picasso, também comporta em si o desejo de liberdade que o agreste sertão não consegue abranger dentro de suas circunstâncias econômicas e sociais, que exigem força constante para serem superadas por cada indivíduo que ali reside.



A presença da vela está vinculada à esperança, seja nos rituais religiosos católicos, seja ao silêncio da noite, seja ao conceito de que a busca por dias melhores presentes não se apaga nunca. Trata-se de um fator contínuo e interior a mobilizar cada indivíduo.

### Moça na janela

Garrafas com cobras dentro nos permitem entrar no mundo do folclore, com suas múltiplas conotações, de medicamentos mágicos e de simpatias que afastam ou atraem pessoas. O essencial é que novamente surge a ideia de estar preso numa realidade, da qual a imaginação é um caminho para a soltura.

A presença de casais, dentro e fora de corações, traz a temática da paixão e da relação a dois, permeada por umas imagens mais fortes, poéticas e densas do imaginário nordestino que Dórea materializa: a da moça na janela. Nessa sua espera, pelo príncipe encantado, pela volta do marido que está na roça ou que emigrou ou apenas no seu silêncio contemplativo, reside uma das principais mágicas do artista baiano.

A presença do mandacaru permeia toda essa simbologia visual. Ícone do ser-

tão, alerta para a ambiguidade, por se tratar de uma planta que fere com espinhos, mas guarda a água que salva a vida. Essa indefinição se faz presente na própria vida, que ora nos fere ora nos abraça com a mesma intensidade.

### Afastamento e proximidade

Seja em verde, azul, vermelho, preto ou amarelo, grafismos, caveiras de bovinos e mãos que evocam os ex-votos, tão fortes na cultura nordestina, se mesclam a imagens de cangaceiros num universo marcado pela literatura de cordel, tão bem representada, por exemplo, num artista como J. Borges.

Cálices, balões de festas juninas e casarios são outros conceitos que apontam para a complexidade do sertão nordestino; as composições de Dórea lidam com essas representações com desenvoltura nas mais variadas articulações. Cada imagem de conjunto desperta um afastamento para apreciar o efeito visual global e — em seguida — estimula uma proximidade, pois cada objeto tem uma vida peculiar que o diferencia e o coloca em novos contextos dependendo das ligações propostas de cada imagem com aquilo que está no seu entorno.



Assim como o clima faz com que cada obra do Projeto Terra esteja em perene transformação pelo sertão, Juraci Dórea, em sua estética que valoriza o universo do interior nordestino e as temáticas da literatura de cordel, oferece em *Cenas brasileiras*, uma dinâmica visual peculiar. Plena de significações, pela profundidade do raciocínio e pela densa imersão no tema, apresenta e representa não só o sertanejo, mas todos nós.

#### REFERÊNCIAS

BASTOS, Kátia Maria. *Diálogo poético de formas*

*sertanejas*: um estudo perceptual da obra escultórica de Juraci Dórea no âmbito do Projeto Terra. São Paulo: Instituto de Artes da Unesp, 2002.

D'AMBROSIO, Oscar. Sertão exposto. In: *Jornal Unesp*, n. 210, p. 16. São Paulo, abril de 2006.

DÓREA, Juraci. *Sertão sertão*. Série Documento 5. Salvador: Edições Cordel, 1987.

*Memória em movimento*: o sertão na arte de Juraci Dórea. Rita Olivieri-Godet e Rubens Alves Pereira (Orgs.). Feira de Santana: UEFS — Universidade Estadual de Feira de Santana, 2003.

MORAIS, Frederico. *A arte popular e sertaneja de Juraci Dórea*: uma utopia? Série Documento 4. Salvador: Edições Cordel, 1987.



D'AMBROSIO, Oscar. Um passaporte para o Brasil: cenas nordestinas de Juraci Dórea. *Légua & meia: Revista de literatura e diversidade cultural*. Feira de Santana: UEFS, A. 13, nº 6, 2014, p. 209-217.

**Oscar D'Ambrosio** é jornalista, mestre em Artes Visuais pelo Instituto de Artes da Unesp (Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”). Integra a Associação Internacional de Críticos de Arte (AICA — Seção Brasil). Responsável pela página [www.artcanal.com.br/oscardambrosio](http://www.artcanal.com.br/oscardambrosio). Autor de mais de 20 livros sobre artistas plásticos contemporâneos.



Cenas brasileiras 26 – 2005



Cenas brasileiras 57 – 2007



Cenas brasileiras 59 – 2007



Cenas brasileiras 61 – 2007





Cenas brasileiras 76 – 2009



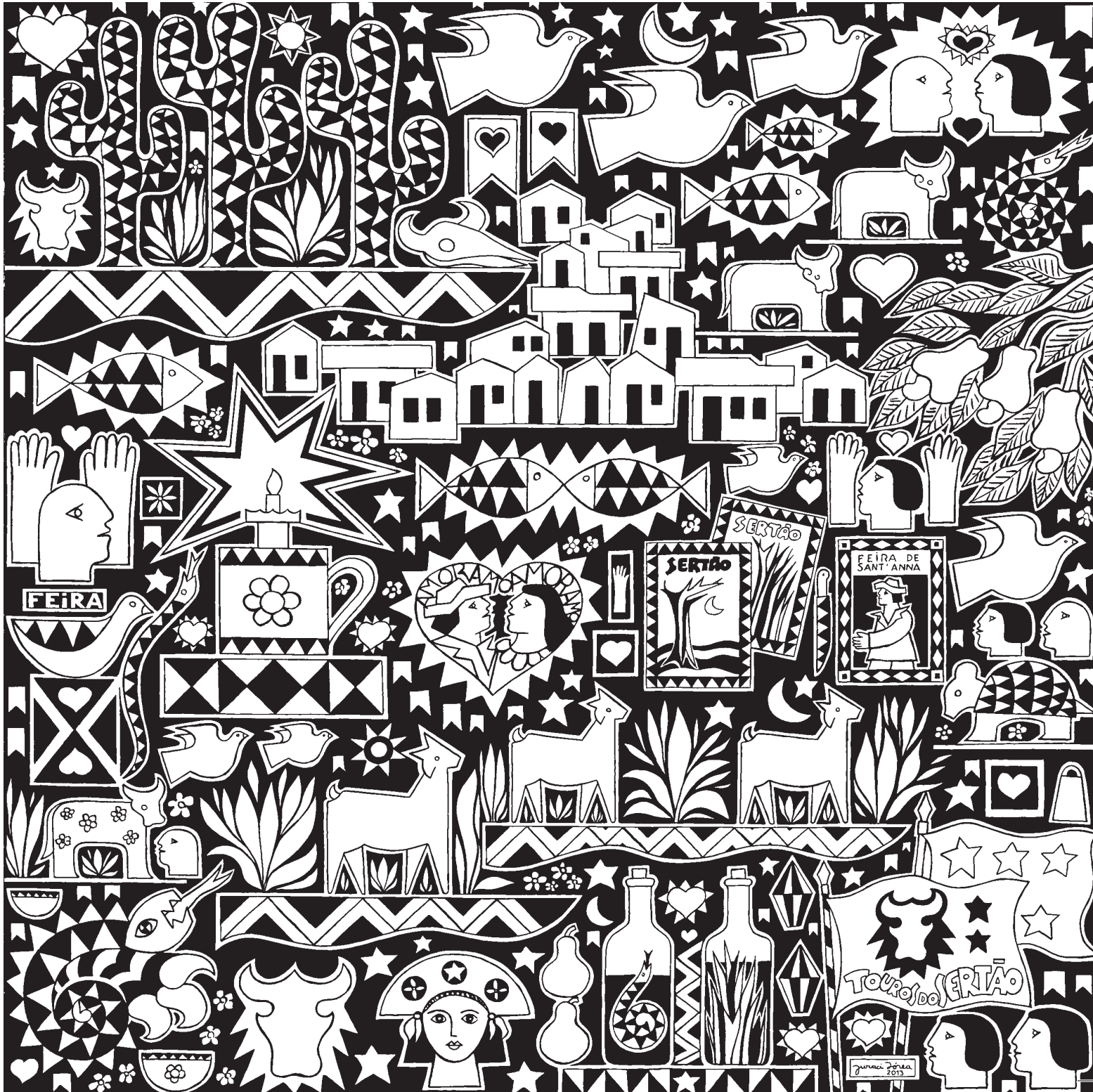
Cenas brasileiras 79 – 2009



Cenas brasileiras 80 – 2009



Cenas brasileiras 83 – 2009





Fantasia sertaneja 207 – 1999



Fantasia sertaneja 236 – 2002



Histórias do sertão CXLVII – 2013



Histórias do sertão CXLIX – 2013

Projeto Terra – Mural da casa de Edwirges, Saco fundo – 1984



Projeto Terra – Mural da casa de Otaviano, Muquém – 2013

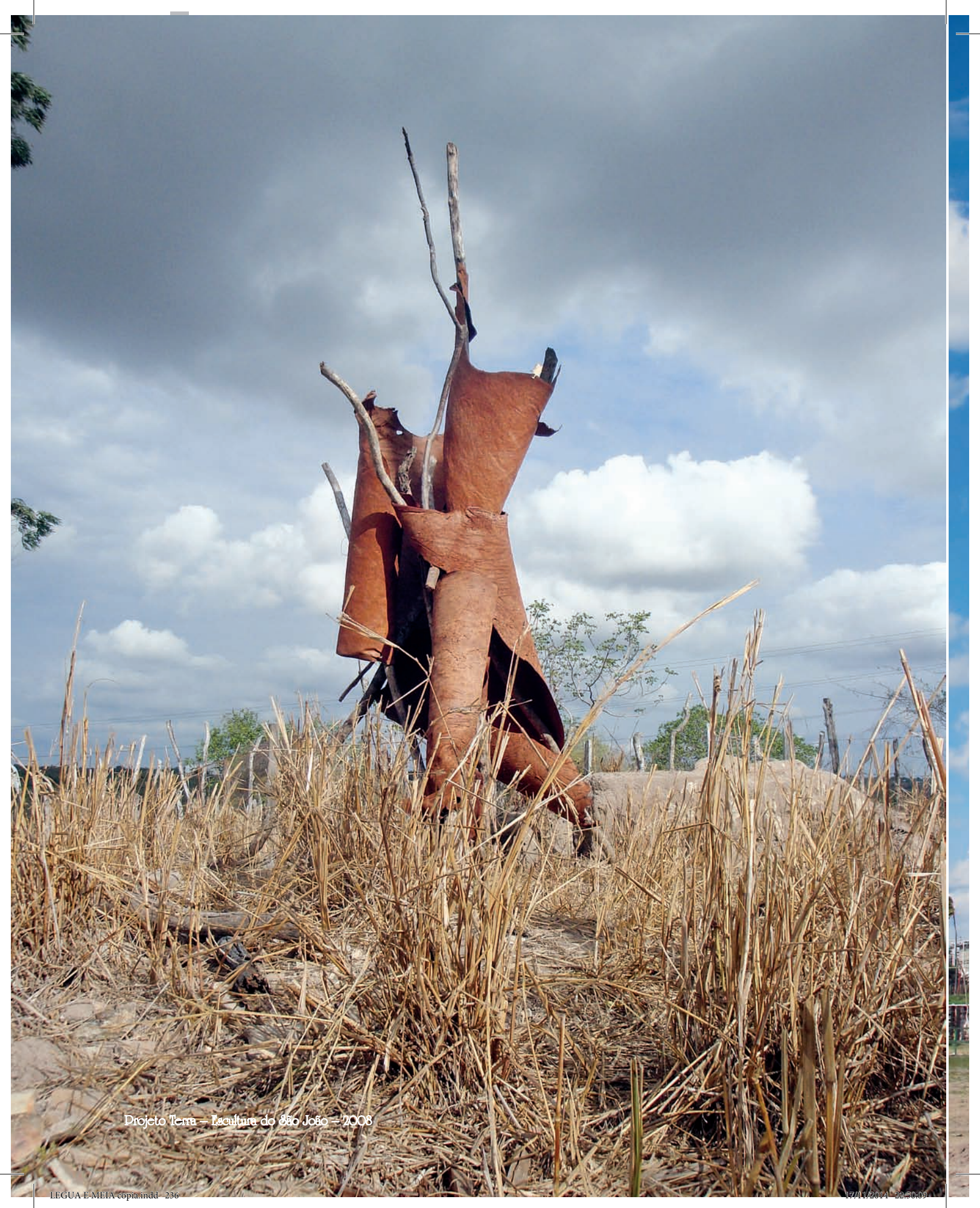




Projeto Terra – Escultura do Lajedo – 2001

Projeto Terra – Escultura do Curral do Jericó – 2004





Projeto Terra - Faculdade do São João - 2008



Projeto Terra – Escultura do Campo do Gado Novo – 2013



Projeto Terra – Escultura de Canudos Velho – 2013

Projeto Terra – segunda escultura da UFFS – 2013





Projeto Terra – Escultura da Fazenda Fonte Nova – 2014